

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (COR) JEONG OH LEE

A COMPLEXIDADE DA QUESTÃO NUCLEAR DA CORÉIA DO NORTE:
Mudança de política externa a China e o dilema dos EUA

Rio de Janeiro
2011

CC (COR) JEONG OH LEE

A COMPLEXIDADE DA QUESTÃO NUCLEAR DA CORÉIA DO NORTE:

Mudança de política externa a China e o dilema dos EUA

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM-1) Francisco Eduardo Alves de Almeida

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval

2011

RESUMO

O objetivo desta monografia é propor uma alternativa para resolver o problema nuclear pacificamente entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, do ponto de vista do governo sul coreano, em consideração às alterações na política da China direcionadas à Coreia do Norte, que ocorreram no decorrer do processo para resolver a intenção final do desenvolvimento nuclear da Coreia do Norte, e o dilema dos Estados Unidos da América (EUA). É difícil julgar com precisão qual seja a intenção final da Coreia do Norte por meio do seu desenvolvimento nuclear, mas em algum nível, é possível inferir através do ambiente de segurança em mutação do Nordeste da Ásia e das recentes atividades diplomáticas da Coreia do Norte. A China, nação aliada mais confiável da Coreia do Norte, não quer que a mesma possua uma arma nuclear. O desenvolvimento nuclear unilateral da Coreia do Norte, que ignora a intenção da China, é considerado como difícil, uma vez que mais de 80% da economia norte-coreana depende da China. Pode-se ver que o método de intervenção da China para o problema nuclear da Coreia do Norte é baseado no nível de sensibilidade à segurança reconhecido pela China. Mesmo que os EUA tenham claros interesses nacionais e estratégias diplomáticas, eles não foram capazes de achar uma solução definitiva para as mudanças na política de segurança da China e a disparidade de percepção entre a Coreia do Norte e os EUA em relação ao problema nuclear; devido à natureza de tal problema, o dilema é causado pelo estabelecimento de estratégias diplomáticas óbvias e de opções práticas. No ponto de vista do governo sul coreano, o problema nuclear da Coreia do Norte deve ser resolvido pacificamente, sem um conflito entre os países da região. As medidas práticas a seguir são: primeiro, a Coreia do Norte deve reconhecer claramente que ela não pode atingir o propósito exigido através do desenvolvimento nuclear. Segundo, para resolver isso, é necessário restabelecer a confiança e a assistência mútua entre EUA e China. Em terceiro lugar, isso deve ser resolvido por meio de mudanças internas na Coreia do Norte, tais como reformas e aberturas.

Palavras-chave: desenvolvimento nuclear norte-coreano, política externa, China, Estados Unidos da América.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	A intenção de desenvolvimento nuclear da Coreia do Norte.....	7
3	Mudanças na política de segurança da China em relação à Coreia do Norte.....	11
3.1	A "liga da aliança" entre Coreia do Norte e China.....	11
3.2	A relação entre China e os Estados Unidos e os testes nucleares da Coreia do Norte.....	13
3.3	A intervenção do terceiro país (Estados Unidos) e as mudanças na política de segurança da China.....	15
4	O dilema dos Estados Unidos.....	19
4.1	A diferença de percepção entre Estados Unidos e a Coreia do Norte.....	20
4.2	A falta de um sistema cooperativo vindo das nações vizinhas.....	23
5	As tarefas práticas para resolver o problema nuclear da Coreia do Norte.....	25
5.1	Para configurar o mecanismo de cooperação multilateral para resolver o assunto Coreia do Norte.....	26
5.2	Princípios para resolver o assunto norte-coreano.....	29
6	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A segurança instável do Nordeste da Ásia, com o problema nuclear da Coreia do Norte no centro, é o maior assunto pendente nessa região após o término da Guerra Fria (1947-1991). A Coreia do Norte está enfrentando situações altamente voláteis internamente, tais como o problema do sucessor devido à saúde precária de Kim Jung Il, a devastação econômica devido à falha da reforma atual, o aumento da desconfiança da nação devido à contínua falha da política.

A Coreia do Norte vem efetuando continuamente uma série de tentativas para escapar da instabilidade através de contínuas negociações e conversas, por exemplo, as **conversações a seis**¹ e as conversas bipartítes entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos, a visita de Kim Jung Il à China, com os Estados preocupadas. Entretanto, o problema nuclear da Coreia do Norte está se arrastando sem que se chegue a um acordo definitivo, e a instabilidade da segurança do Nordeste da Ásia está aumentando.

Os tópicos, especialmente focalizados nestas linhas, são a intenção final da Coreia do Norte no desenvolvimento de armas nucleares a despeito da objeção das Estados vizinhas, as mudanças na política de segurança da China, que está agindo como o maior problema na questão nuclear da Coreia do Norte, e o dilema dos Estados Unidos em estabelecer uma política de segurança e sugerir medidas práticas. Existem dois problemas insolúveis nas relações diplomáticas entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos com relação ao problema nuclear da Coreia do Norte. O primeiro deles são as mudanças na política de segurança da China, que está recentemente emergindo como uma potência econômica.

O problema da solidariedade entre a China e a Coreia do Norte tem sido noticiado recentemente; a China é mais simpática ao interesse de seu Estados do que no

¹ São as conversas multilaterais para discutir uma solução pacífica do assunto nuclear da Coreia do Norte por seis países (Coreia do Sul, Coreia do Norte, Estados Unidos, Japão, China e Rússia). As conversações a seis foram mantidas em Pequim por três vezes, e a China era a Presidente das conversas.

passado, quando juravam uma aliança de sangue com a Coreia do Norte. O maior exemplo seria as diferenças no padrão de comportamento político da China, que foi exposto no processo de desenvolvimento da primeira e da segunda crises do problema nuclear da Coreia do Norte. A China estava em vias de desempenhar um papel ativo para manter a estabilidade e a paz internacional como membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em como o executante principal do sistema NPT². Entretanto, por ocasião da primeira crise nuclear da Coreia do Norte, a China recusou exercer sua influência ativa na Coreia do Norte, embora a Coreia do Sul e os Estados Unidos solicitassem a cooperação ativa. Dez anos depois, ocorreu a segunda crise nuclear da Coreia do Norte.

Entretanto, a China optou por fazer o papel de árbitro ativo, diferentemente de quando ocorreu a primeira crise nuclear da Coreia do Norte. Na data em que os norte-coreanos anunciaram sua retirada do TNP, via uma conversa telefônica com o Presidente Bush, o Premier Jiang Zemin disse que a China estava contra a saída da Coreia do Norte do TNP e expressou sua intenção de fazer esforços junto as autoridades concernentes para resolver esse problema rapidamente. Este é o incidente que mostra claramente a brecha na aliança forjada entre a Coreia do Norte e a China.

Após o incidente de afundamento do navio Cheonan³ e a situação de fogo da artilharia da Ilha Yeonpyeong⁴, a China oficialmente expressou clara oposição à política de manobras da Coreia do Sul e dos Estados Unidos.⁵

² O Tratado de Não Proliferação (TNP) que entrou em vigor em 5 de março de 1970 para parar com a expansão nuclear em todo o mundo, foi lançado o TNP com o objetivo de congelar a posse de armas nucleares. Cinco nações – Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França, que garantiram uma potência nuclear antes do tratado ser anunciado, foram reconhecidas como potências nucleares, e os demais países foram proibidos de ter uma arma nuclear.

³ Incidente de afundamento do navio Cheonan: em 26 de março de 2010, um navio de guerra da Coreia do Sul (Cheonan) estava operando no mar próximo à Ilha Baekryeong, quando foi atacado e afundado por um torpedo vindo de um submarino da Coreia do Norte, e 46 marinheiros sul-coreanos foram mortos naquele incidente.

⁴ Em 23 de novembro de 2010 a Coreia do Norte disparou artilharia em direção à Ilha Yeonpyeong da Coreia do Sul mais de 170 bombas, quatro pessoas foram mortas durante o ataque de fogo de artilharia.

⁵ A objeção oficial da China ao exercício conjunto Coreia do Sul-Estados Unidos (7.8.2010, Yeonhap News).

Isto significa que a sensibilidade da China em segurança é decidida de acordo com as mudanças na ação do terceiro país (EUA) e as variáveis no relacionamento entre a Coreia do Norte e a China; o método de intervenção da China para o problema nuclear da Coreia do Norte é decidido de acordo com o nível de sensibilidade em segurança, que a China reconhece.

O segundo problema é que ambos, Estados Unidos e Coreia do Norte estejam apresentando claro interesse nacional e estratégias diplomáticas para um longo tempo, nenhum dos dois pôde determinar a superioridade diplomática, desde que o problema nuclear da Coreia do Norte foi trazido à tona. O pano de fundo disso é a estrutura do conflito causada pelos pontos de vista diferenciados entre a Coreia do Norte e os EUA para a resolução do problema nuclear, e os pontos de vista diferenciados entre extremistas e flexíveis dentro dos três países – Coreia do Sul, Estados Unidos e Japão.

Esta monografia irá discutir o seguinte: no 2º capítulo será discutida a intenção de desenvolvimento nuclear da Coreia do Norte através do ambiente de segurança. No 3º capítulo será discutido como a política da China em relação à Coreia do Norte está mudando, baseada na aliança forjada e na intervenção do terceiro país. No 4º capítulo será discutido como tais atributos estão causando uma situação dilemática relacionada à alternativa política dos Estados Unidos e finalmente no capítulo 5º serão sugeridas alternativas para chegar a uma solução, do ponto de vista dos governos dos Estados Unidos e da Coreia do Sul. O trabalho é finalizado com breves conclusões acerca das principais informações coletadas efetuadas.

2 A intenção de desenvolvimento nuclear da Coreia do Norte

Observando a situação internacional em 1990, pode-se ver que foi quando o desenvolvimento da Coreia do Norte tinha progredido de fato, a Guerra Fria terminou com a queda do Muro de Berlim e do bloco do Leste Comunista, e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) desintegrou-se. A Coreia do Norte perdeu sua aliada devido ao colapso do bloco comunista. Ademais, é altamente possível que a Coreia do Norte possa sentir a ameaça de manter seu sistema, pois China e Rússia estabeleceram relações diplomáticas com a Coreia do Sul. Sob esta situação, as dificuldades financeiras da Coreia do Norte foram piorando, e não era fácil vencê-las devido ao isolamento da sociedade internacional. A Coreia do Norte sentia a necessidade de uma medida especial para resolver todos esses problemas.

A solução que a Coreia do Norte encontrou para resolver sua crise financeira e a segurança instável foi provavelmente o desenvolvimento do arsenal atômico. Após o fim da Guerra Fria, veio o período em que a sociedade internacional ficou ativamente envolvida na atividade de redução nuclear para parar a difusão de armas nucleares. A Coreia do Norte provavelmente pensou que poderia ganhar o apoio da sociedade internacional e ter potência de auto-regeneração para a economia via as atividades econômicas normais ao escapar do isolamento internacional, através do desenvolvimento e posse de armas nucleares. Em outras palavras, a Coreia do Norte escolheu uma estratégia para sugerir suas demandas contra as nações participantes das conversações a seis que estavam tentando interromper a difusão das armas nucleares e exercer pressão sobre elas através do desenvolvimento de armas atômicas⁶.

Entretanto, o problema mais importante é saber finalmente que tipo de intenção tem a Coreia do Norte ao prosseguir com o problema nuclear. Dependendo da intenção, as

⁶Moon Soon Bo, Evaluation of Summit Conference (South Korea, China, Japan) and outlook of the six-party talks, 2010.

soluções podem ser diferentes. A intenção da Coreia do Norte para o desenvolvimento nuclear pode ser resumida de duas formas. Primeiro, a Coreia do Norte está querendo desistir passivamente do desenvolvimento nuclear se eles levarem em consideração o quanto eles desejam da sociedade internacional. Segundo, a Coreia do Norte não está querendo abandonar realmente o poder nuclear, embora estejam precisando de apoio em troca de desistir do desenvolvimento nuclear. Se for válido o primeiro caso, o problema nuclear da Coreia do Norte será um problema que pode ser resolvido através do processo de negociação. Entretanto, para o segundo caso, a única resolução é a queda do sistema da Coreia do Norte.

É difícil prever a intenção da Coreia do Norte para o desenvolvimento da energia nuclear, mas pelo menos, há muitas limitações para concluir o segundo caso (o propósito final é possuir as armas nucleares). São as seguintes as razões baseadas no ambiente de segurança do Norte da Ásia: Primeira, a Coreia do Norte precisa de tempo e esforços consideráveis para realmente armar sua arma nuclear considerando suas instalações nucleares obsoletas e também as aptidões técnicas e fundos.⁷ O Dr. An Jin Su (especialista em assuntos científicos nucleares), em seu livro, apresentou o programa nuclear da Coreia do Norte da seguinte forma:

A Coreia do Norte apresentou um relatório de balanço à China, que é o país presidente das conversações a seis, em 26 de junho de 2008, e aquele relatório de balanço circulou entre todas as nações participantes das conversações a seis. Entretanto, ela não foi divulgada por mútuo acordo dos países diretamente envolvidos. Entretanto, de acordo com o relatório de 4 de julho de 2008 do Jornal de Tóquio, que presumiu que o conteúdo do relatório da Coreia do Norte citando fontes diplomáticas; quantidade total de Plutônio, que a Coreia do Norte declarou, é de 38 kg; destes, cerca de 26 kg foram usados para a produção de armas nucleares, cerca de 2 kg foram usados para um teste nuclear (um teste primário em 2006), e cerca de 2 kg foram deixados dentro do equipamento; cerca de 7,5 kg foram deixados em uma barra de combustível nuclear após o uso. (The Korean Peninsula Focus, p. 6, 12 de 2009).

Em segundo lugar, os EUA não irão ficar somente assistindo a Coreia do Norte tornar-se uma potência nuclear. A razão subjacente à situação é que a Coreia do Norte

⁷ Yeonhap News, Asia Economics, Asia Today, 4 set. 2009.

considera os EUA como um inimigo imediato; e os norte-americanos não vão ficar passivos assistindo o desenvolvimento nuclear, que se torna uma ameaça real à sua segurança nacional. Caso aprovem que os norte-coreanos tenham armas nucleares, os EUA perder a causa de manter uma política de não proliferação internacional, e também a sua posição internacional ficará prejudicada.

Em terceiro, a China, o maior aliado da Coreia do Norte, não quer que a mesma tenha armas nucleares. A razão é que os Estados Unidos e o Japão são os países mais cautelosos quanto ao crescimento da China no Nordeste da Ásia. Uma vez que a Coreia do Norte possua armas nucleares, há uma grande possibilidade de intervenção dos Estados Unidos, incluindo uma ação militar. O Japão irá obter uma desculpa legítima para aumentar suas capacidades militares e as armas nucleares, para defesa nacional. Em adição, o atrito entre a China e os Estados Unidos é inevitável, porque a China formou um tratado de “acordo de cooperação amigável e mútua assistência” com a Coreia do Norte. A China está promovendo o desenvolvimento econômico com uma prioridade máxima, as tensões militares com os interesses de armamento nuclear da Coreia do Norte não ajudam a política da China.

Quando se verifica o volume do comércio da Coreia do Norte com a China entre os comércios estrangeiros para o ano de 2008, mais de 80% do mesmo é dependente da China, e para o óleo cru, 100% estão sendo importados da China.⁸ A quantia investida pela China na Coreia do Norte é estimada em 1 bilhão de dólares, para o ano de 2005. Devido ao isolamento da comunidade internacional, a dependência econômica da Coreia do Norte para com a China tende a aumentar, e está se tornando séria o bastante para que se possa dizer que a Coreia do Norte é um país subordinado à China. Em tal situação, é praticamente impossível que a Coreia do Norte ignore a intenção da China e tenha a arma nuclear.

⁸ Kim Yong Tae, 2008 Foreign Trade Trend of North Korea, from KOTRA.

Quarto, o propósito do primeiro e segundo testes nucleares foi uma estratégia para obter apoio financeiro. Quando não houve progresso nas conversações a seis para o problema de congelamento da conta bancária da Coreia do Norte pelo Banco Delta Ásia, a Coreia do Norte foi capaz de sacar a concessão executando o primeiro teste nuclear em 10 de setembro, em seguida ao lançamento do míssil Taepodong-2 a 5 de julho de 2006. Em 3 de outubro de 2007, foram conseguidos acordos contendo a desabilitação nuclear, que é a medida de segundo nível para resolver o problema nuclear da Coreia do Norte. Depois disso, não foi favorável, mas a torre de resfriamento no reator nuclear Yongbyon explodiu em junho de 2008. Daí em diante, os EUA deletaram a Coreia do Norte de uma lista de países patrocinadores de terrorismo. Entretanto, após o lançamento da administração Obama, o problema nuclear da Coreia do Norte foi colocado em segundo plano, uma vez que os Estados Unidos estavam focados em resolver assuntos atuais mais urgentes tais como a crise financeira e problemas com o Iraque e o Afeganistão. Depois de tudo, a Coreia do Norte forçou a atenção da administração Obama, criando situações críticas através do lançamento de um foguete e o segundo teste de arma nuclear, entretanto atualmente o contato entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos está em andamento.

A julgar por tais circunstâncias, o propósito da Coreia do Norte de desenvolver a arma nuclear é preparar as fundações para a recuperação econômica e para superar dificuldades financeiras recebendo compensação da sociedade internacional através do desenvolvimento da arma nuclear, bem como assegurar seu governo instável.

3 Mudanças na política de segurança da China em relação à Coreia do Norte

A China não exibe uma atitude consistente em todos os campos militares, inclusive no problema nuclear da Coreia do Norte, e os chineses estão mudando sua atitude considerando as vantagens e segurança de seu próprio país. Em outras palavras, a China decidiu que o método de intervenção para o problema nuclear da Coreia do Norte está baseado no nível de ameaça à sua segurança. Neste trabalho, as alterações nas relações entre Coreia do Norte e China (a Liga da Aliança) é colocada como uma das variáveis, e o tipo de intervenção do terceiro país (tipo de intervenção dos Estados Unidos para o problema nuclear da Coreia do Norte) é encarado como as outras variáveis, para explicar como a combinação das variáveis decide a política de segurança da China.

3.1 A "liga da aliança" entre Coreia do Norte e China

O ponto de vista focado no problema nuclear da Coreia do Norte acha-se amplamente dividido em dois, na China: o primeiro é que a conversação e a negociação são possíveis, porque o objetivo da Coreia do Norte de possuir a arma nuclear resultou da segurança do sistema norte-coreano e do orgulho nacional, por outro lado; o segundo ponto de vista é que medidas ativas são necessárias devido ao fato de existir um vizinho que possui arma nuclear possa ser uma grande ameaça ao interesse da China bem como à segurança e à paz do Nordeste da Ásia.⁹ A diferença entre esses dois pontos de vista cria a diferença na consciência da ameaça visando o problema nuclear da Coreia do Norte. E a diferença é que a consciência pode ser vista como a causa da mudança na relação amigável entre a Coreia do Norte e a China; em outras palavras, a mudança nas características da aliança.

⁹ Lee Joo Hyung. "China's policy toward the Korean peninsula and North Korea's nuclear problem". **Research in the international problems**, v. 3, n. 4, p. 181-4.

Geralmente, o fato de que a aliança possa sempre mudar de acordo com as circunstâncias tem sido comprovada através da história. A "liga da aliança" é usada como uma variável, que pode medir a solidez da aliança. Entretanto, o significado de "liga da aliança" é "a habilidade de concordar com o objetivo, estratégica e tática para atingir o objetivo da aliança e para mantê-lo."¹⁰

Nesse artigo, a "liga da aliança" é usada como um conceito amplo, que inclui não somente intercâmbios econômicos, mas também os aspectos militares. Quando olhamos a aliança entre China e Coreia do Norte, elas exibem sua parceria de sangue: o filho de Mao Zedong estava na Guerra da Coreia e morreu. Recentemente, pode ser notado que a liga está mudando ao se olhar a atitude da China em relação à primeira e à segunda crises nucleares da Coreia do Norte e a provocação na Ilha de Yeonpyeong.

Por ocasião da primeira crise do armamento nuclear, que foi causado pela retirada da Coreia do Norte da NPT em 12 de março de 1993, foi pela sua preocupação que a sociedade internacional aprovou a resolução pedindo à Coreia do Norte que reconsiderasse sua saída da NPT e que subscrevesse o acordo de medidas de segurança nuclear, enquanto a China executou a dança dos indecisos.

Dez anos depois, a China exibiu uma atitude totalmente diferente, ao votar "sim" com uma oposição agressiva durante o processo da segunda crise nuclear da Coreia do Norte, quando a Coreia do Norte admitiu a existência do "programa nuclear de urânio enriquecido", declarando sua retirada do NPT em 10 de janeiro de 2003. O problema nuclear da Coreia do Norte na Península Coreana foi sendo ampliado, interligando-se com o momento em que a liderança da China estava passando da terceira para a quarta geração. Ele conota a diferença perceptual de que a nova liderança tem obviamente uma atitude diferente da liderança passada, que reconheceu a Coreia do Norte como uma aliança sanguínea socialísta.

¹⁰ Ji Hyo Geun. "Alliance security culture and change in alliance bond", Yonsei University doctoral dissertation, 2006.

Em outras palavras, a mudança na atitude política da China mostra diferença de percepção ao olhar a Coreia do Norte junto com a formação de mudanças de liderança. O Vice-Ministro do Exterior da China depreciou a Coreia do Norte como uma "criança mimada" após o teste de míssil da Coreia do Norte em abril de 2009. De acordo com relatórios da política exterior dos Estados Unidos recentemente divulgados pela WikiLeaks, os membros jovens do Partido Comunista da China não consideram mais a Coreia do Norte como um aliado valioso.¹¹ Mesmo que a China tenha mantido uma atitude neutra durante o processo de investigação conjunta para o incidente do barco Cheonan acontecido em março de 2010, os chineses expressaram forte insatisfação através da mídia sobre a conduta irresponsável da Coreia do Norte, que está causando má influência na segurança da China. Um relance na direção recente da política de segurança da China revelou, através de uma série de incidentes, é interpretado que a China nunca irá negligenciar o programa nuclear da Coreia do Norte, que é uma ameaça a sua nação.

3.2 A relação entre China e os Estados Unidos e os testes nucleares da Coreia do Norte

Os Estados Unidos não são apenas um intérprete que decide a ordem internacional no Nordeste da Ásia, mas também a nação diretamente envolvida no problema nuclear da Coreia do Norte. A razão pela qual a Coreia do Norte tenta desenvolver armas nucleares e discutir se irá descartá-las ou não com os Estados Unidos e não com a Coreia do Sul, é que eles acreditam que uma ameaça primária para o sistema da Coreia do Norte vem dos Estados Unidos.¹² Os EUA também estão na posição em que eles não podem nunca negligenciar a situação quando a Coreia do Norte considera os Estados Unidos como um

¹¹ "North Korea is pampered". China speaks out distress in diplomatic relationship with North Korea. **The Herald Business**, 30 de novembro de 2010.

¹² Kim Gae Dong, 'Diplomatic policy of North Korea', BackSan Village School 2002, Jung Wook Sik 'North Korea's nuclear and afterward' Green 2007 etc.

inimigo primário e desenvolve mísseis balísticos intercontinentais para tentar ameaçar continuamente os cidadãos norte-americanos. Após a Guerra Fria no século XXI, o problema nuclear da Coreia do Norte é uma tarefa prioritária, razão pela qual ela é chamada de "eixo do mal", junto com a guerra ao terrorismo nas estratégias diplomáticas norte-americana e sua posição na ordem internacional.

As mudanças na política diplomática dos Estados Unidos em relação à Coreia do Norte agem como uma causa determinante das mudanças na política de segurança da China para o problema nuclear da América do Norte. A Coreia do Norte vizinha da China traz o risco inerente de ser envolvida devido ao seu valor estratégico como aliado. Os riscos de ser envolvida com a aliança de vizinha está diretamente conectada aos riscos da própria nação. A Península Coreana é estrategicamente muito importante para a China. Geopoliticamente, a Península Coreana era o lugar onde a potência marítima e a potência continental se cruzam e entram em conflito. Sempre que um estado marítimo tenta se expandir sua alavancagem sobre um estado continental, a Península Coreana se torna uma importante cabeça de ponte. Um estado continental também às vezes tenta expandir sua influência com a Península Coreana como uma cabeça de ponte encarando-o como uma proteção contra uma ameaça da potência marítima.¹³ Devido a tal importância geopolítica, pode-se perceber que a Coreia do Norte é o lugar onde ela "não pode ser abandonada facilmente".

Nesse contexto, o problema nuclear da América do Norte é o fator central que decide o sucesso da estratégia estrangeira que não pode ser produzida a partir do ponto de vista dos Estados Unidos e da China. Especialmente, após a troca de liderança da terceira para a quarta geração, o sistema de Hu Jin-Tao da China está processando a política considerando a diferença de percepção na ordem internacional, a estratégia estrangeira e doméstica da própria nação no século XXI, prevenção para o unilateralismo dos Estados Unidos, as

¹³ Ha Young Sun. **War and peace of the Korean peninsula**. Chunggae Research Publishing House, 1 de novembro de 1989.

características e assuntos atuais nas relações entre China e Estados Unidos. A questão principal é manter a estrutura dupla de “inspeções e balanços”, “conflitos e cooperação” o máximo possível em ordem, para manter a estabilidade no Nordeste da Área e para desenvolver a economia da China naquela base de estabilidade.¹⁴ Como se pode ver através disso, as nações que exercem influência prática e essencial na resolução do problema nuclear da Coreia do Norte são os Estados Unidos e China.

3.3 A intervenção do terceiro país (Estados Unidos) e as mudanças na política de segurança da China

Previamente, como o fator que influencia diretamente a política de segurança da China, a "liga da aliança" entre China e Coreia do Norte e o tipo de intervenção do terceiro país (EUA) foram apresentados. Hoje em dia, a sensibilidade de segurança ou, em outras palavras, o reconhecimento da China aos efeitos sobre a segurança de sua nação, está mudando baseado no tipo de intervenção norte-americana serão explicados a seguir. O professor de relações internacionais Kim Ki Jung da Universidade Yonsei, em seu livro, apresenta a seguinte definição para sensível à segurança:

Sensibilidade à segurança significa o nível de reconhecimento dos efeitos do ambiente ou assunto de segurança específico que uma nação mantém, sobre a segurança de sua própria nação. Entre os vários fatores que aumentam ou diminuem a sensibilidade à segurança aquele que merece que prestemos atenção é a condição física chamada abordagem geográfica. Por assim dizer, se uma nação reconhece que as mudanças no ambiente de segurança das nações com que se limita afetam o interesse de segurança da própria nação, então pode ser dito que eles têm uma alta sensibilidade à segurança. Devido a tal sensibilidade à segurança, uma nação poderosa intervém nas relações com os países ao seu redor (Kim Ki Jung, 2009, p. 21, Observação e Intervenção).

As relações entre Coreia do Norte e China mantém uma alta sensibilidade à segurança devido às condições geográficas das fronteiras que compartilham. Entretanto, a

¹⁴ Moon Yong Ho. ‘**Foreign and Domestic strategies of China and The Korean Peninsula**’. Seoul: 2006, p. 38.

sensibilidade à segurança tem que considerar não somente a proximidade geográfica mas também a proximidade psicológica. Recentemente, a Coreia do Norte tem encarado a atitude da China em relação ao recente incidente do barco Cheonan e o ataque de artilharia na Ilha YeonPyeong junto com as mudanças na atitude que a China mostrou na primeira e segunda crises nucleares da Coreia do Norte, são inconsistentes. A China insistiu na importância da cooperação no Conselho de Segurança das Nações Unidas quando se opuseram à saída da Coreia do Norte do NPT quando ocorreu a segunda crise nuclear da Coreia do Norte. Entretanto, eles não deixaram clara sua posição no incidente do barco Cheonan e no ataque de artilharia na Ilha Yeonpyeong; a China em vez disso expressaram sua preocupação com a intervenção do terceiro país (Estados Unidos), ao declararem neutralidade.

Nesse contexto, ao se olhar a diferença das mudanças na política de segurança da China, pode-se notar que ela está mudando de acordo com a "liga da aliança" entre Coreia do Norte e China e o tipo de intervenção do terceiro país, como os Estados Unidos. Kim Ki Jung explica que há mudanças na política da China de quatro tipos diferentes.

Primeiro, quando a "liga da aliança" entre Coreia do Norte e China está fraca e a intervenção do terceiro país é forte em direção à Coreia do Norte, então a sensibilidade à segurança da China se torna elevada devido a um aumento dos riscos de envolvimento.

A China irá tentar manejar a tensão antecipadamente, julgando que a deterioração das relações entre China e Estados Unidos devido ao crescimento das tensões militares não irão ajudar no interesse nacional. Isto é definido 'Intervenção Preventiva'.

Segundo, quando a "liga da aliança" é forte e a intervenção do terceiro país como os Estados Unidos é forte, então também a sensibilidade à segurança que a China sente irá aumentar. Uma resolução direta deve ser evitada para resolver um problema e o significado simbólico, que significa respeitar a soberania dos aliados que deveria ser enfatizada. Assim

sendo, o tipo de intervenção para apoiar diplomaticamente a Coreia do Norte é selecionado e definido como 'Intervenção de Suporte'.

Terceiro, quando é caso de que a intervenção do terceiro país é fraca sob a condição de que a "liga da aliança" se torne fraca, uma intervenção específica não é exibida, porque a sensibilidade à segurança é reconhecida como baixa; ela é definida como 'Observação Cautelosa'. E, finalmente, quando a liga da aliança é forte e a intervenção do terceiro país é pacífica, então a sensibilidade à segurança da China se torna baixa. Assim sendo, a atitude de não intervir oficialmente é a escolhida; é generalizada como 'Observação de vigia'.¹⁵

Baseado nas opiniões acima, se analisarmos a objeção oficial da China com relação ao exercício militar conjunto dos Estados Unidos e Coreia do Sul no Mar Ocidental, que é o uso do governo da Coreia do Sul e Estados Unidos contra o recentemente ocorrido incidente do barco Cheonan e o ataque de artilharia na Ilha Yeonpyeong, a China se opôs oficialmente ao exercício militar conjunto dos Estados Unidos no Mar Ocidental, através do uso da rede de mídia pela primeira vez.

Em outras palavras, esta situação se aplica às circunstâncias em que a intervenção do terceiro país, como os Estados Unidos se torna forte sob a condição de que a "liga da aliança" entre China e Coreia do Norte é fraca, comparada aos tempos antigos. Assim sendo, as tensões militares na Península Coreana se torna a condição para aumentar o envolvimento da China, e é analisado como sendo o caso de que a sensibilidade à segurança aumenta devido ao aumento da percepção às ameaças dentro da China. Em outras palavras, a intervenção é possivelmente feita como uma medida para administrar uma ameaça de antemão, julgando

¹⁵ As mudanças na política de segurança da China vista através do problema nuclear da Coreia do Norte são explicadas em quatro pontos de vista. Atualmente, a política da China está passando para uma política que responde ativamente à ameaça do terceiro país, pois eles priorizam o interesse nacional, tal como o desenvolvimento diferente do passado, quando eles priorizavam a aliança (Kim Ki Jung. "Changes in China's policy", 2009).

que ela não é útil ao nível do interesse nacional. A objeção oficial da China ao exercício militar conjunto Estados Unidos – Coreia do Sul no Mar Ocidental é resumido assim:

O governo chinês declarou oficialmente sua objeção ao exercício conjunto Estados Unidos-Coreia do Sul no Mar Ocidental. Chin Kang, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, disse que "a China se opõe resolutamente a que navios de guerra estrangeiros façam atividades que invadam a segurança entrando em águas territoriais da China incluindo o Mar Amarelo", em uma declaração regular, em agosto. É a primeira vez que o governo chinês mostra claramente sua oposição relacionada ao exercício militar conjunto no Mar Ocidental (Hong Jae-Szung. Yeonhap News. 7/7/2010).

Em resultado, se resumirmos as condições acima, presentemente a China está buscando uma diplomacia prática devido à mudança em sua liderança, e por essa razão, a "liga da aliança" com a Coreia do Norte se tornou relativamente fraca. O exercício conjunto no Mar Ocidental é o tipo de intervenção de um terceiro país, em outras palavras, dos Estados Unidos, portanto a sensibilidade à segurança da China aumentou. Entretanto, há uma grande possibilidade de que a China intervenha ativamente como prevenção sem resolvê-la passivamente através da Coreia do Norte porque a "liga da aliança" com a Coreia do Norte é relativamente impotente.

4 O dilema dos Estados Unidos

Até agora, nem os Estados Unidos nem a Coreia do Norte estão obtendo vantagens diplomáticas em suas relações diplomáticas, quanto ao problema nuclear, e uma pressão política física em seguida ao poder militar não está ganhando efetividade por se reunir com a oposição das nações vizinhas. A causa disto pode ser resumida em duas coisas.

Primeira, a diferença que pode ser percebida entre o poder de armas dos Estados Unidos e da Coreia do Norte; segundo, a falta de cooperação entre a sociedade internacional (nações vizinhas da Península Coreana). A diferença perceptível ao se olhar o poder nuclear da Coreia do Norte entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos aparece claramente. Em outras palavras, o interesse dos Estados Unidos de parar o desenvolvimento nuclear da Coreia do Norte realmente se conflita com o interesse da Coreia do Norte de fortalecer a solidariedade nos habitantes e 'manter o regime' através do desenvolvimento de armas nucleares¹⁶ e a ausência de cooperação na sociedade internacional causaram um conflito devido à diferença do ponto de vista para a segurança regional e a Península Coreana, que são imaginados pelo governo coreano e pelos Estados Unidos como capazes de resolver o problema nuclear da Coreia do Norte.¹⁷

E a estrita política dos Estados Unidos em relação à Coreia do Norte não produziu resultados reais no campo de que ela estimulou a sensibilidade da segurança da China devido à ausência de um sistema mutuamente cooperativo entre Estados Unidos e China.

¹⁶ A primeira crise nuclear foi resolvida dramaticamente pelo acordo entre o presidente anterior, Carter e Kim Il-Sung em junho de 1994, mas a Coreia do Norte vem desafiando continuamente a sociedade internacional e continuando a representar um risco significativo; a razão é analisada como sendo parte dos esforços para manter o equilíbrio do poder em colapso da Península Coreana e evitar a perda na situação internacional em mutação após o final da Guerra Fria. Hwang Jin-Hwang 'Practical understanding of war theory'. *International Political Collections*, v. 7, n. 4, n. 3, p. 18-19.

¹⁷ Os conflitos causados devido aos conflitos entre o interesse coreano, que prioriza a segurança da Península Coreana e a política dos Estados Unidos, que consideram a segurança de toda a região do Noroeste da Ásia. Desentendimento dos cidadãos leva a antiamericanismo tal como uma corrida à luz de velas. *Yeonhap News*.

4.1 A diferença de percepção entre Estados Unidos e a Coréia do Norte

O problema nuclear da Coréia do Norte é o assunto mais fundamental na diplomacia entre a Coréia do Norte e os Estados Unidos. Sendo assim, qual é a razão para que o núcleo real do problema não seja resolvido a despeito dos óbvios interesses nacionais e da estratégia diplomática?

Existem duas pré-condições conflitando aqui. Uma delas é que a Coréia do Norte quer acudir ao interesse nacional, que seu próprio país persegue através do desenvolvimento do poder nuclear; outra é que os Estados Unidos tomem o controle estável das armas nucleares como um valor axial da segurança internacional para o período do encerramento da Guerra Fria.

Vamos examinar a diferença de percepção em uma estratégia de desenvolvimento nuclear fundamental a partir do ponto de vista da Coréia do Norte e dos Estados Unidos. Após o surgimento do problema do desenvolvimento do poder nuclear, a Coréia do Norte não está abandonando a estratégia nuclear, mesmo com a situação financeira não melhorando e eles não estão obtendo confirmação de soberania e segurança por parte da sociedade internacional. Isto mostra que a função de segurança das armas nucleares definida pela Coréia do Norte é diferente daquela da sociedade internacional.¹⁸ A Coréia do Norte está identificando o arsenal militar como 'a segurança das partes no poder' ou 'a segurança nacional'. Consequentemente, eles acreditam que o desenvolvimento nuclear é a forma mais efetiva de garantir a segurança das partes no poder tendo Kim Jung-Il no centro.

Após a Guerra Fria, o isolamento, a crise financeira e a falência das idéias socialistas, que a Coréia do Norte está experimentando no ambiente político internacional, são julgados como sendo a grande crise. Afinal, a Coréia do Norte está tentando manipular a

¹⁸ Explicação da função de capacidade nuclear ao nível de segurança nacional. Park In Hui "Postmodern military force and historical understanding of military revolution". **Collection of International Politics**, v. 42, n. 2, p. 69-71.

ameaça de armas nucleares em sua própria desvantagem, visando resolver esta série de crises nas relações estrangeiras com os Estados Unidos. Entretanto, tal ponto de vista é claramente diferente do ponto de vista dos Estados Unidos.

O propósito da política estrangeira, que os Estados Unidos basicamente querem obter, é uma completa renúncia às armas de destruição em massa, incluindo as armas nucleares, baseados no interesse da segurança internacional. O Acordo de Genebra¹⁹ em 1994 entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos exprime bem tal fato. Parece que o programa de gerenciamento, que pode assentar a paz continuamente na Península Coreana pelo entendimento do governo da Coreia do Norte e as características exclusivas da sociedade foi manejado com limitação, em resultado do fato de estar obcecado com um objetivo estratégico, que é o abandono do desenvolvimento nuclear.²⁰ Consequentemente, a segurança e administração bem sucedidos do sistema NPT, que era o problema político urgente foi muito importante mesmo tendo sido o acordo em que diversos problemas foram apontados.

Na mesma lógica, o problema nuclear atual da Coreia do Norte que tem um significado simbólico mais importante para os Estados Unidos que é o aspecto de que a estrutura de segurança do Nordeste da Ásia além da Península Coreana. Praticamente, os Estados Unidos não têm uma medida efetiva para mudar a força política da Coreia do Norte. Esta falta de estratégia é bem demonstrada nas diferentes abordagens ao problema entre

¹⁹O resumo do Acordo Nuclear de Genebra, entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, em 21 de outubro de 1994, é o seguinte:

1. Construção e operação de encerramento de uma instalação de testes radioquímicos e do reator de água leve Nº 2 em Yongbyon, fornecido com o objetivo de completar a construção de água leve Nº 2 em 2003.
2. Os Estados Unidos fornecem meio milhão de óleos derivados de petróleo a cada ano até o reator de água leve ficar pronto.
3. Uma barra de combustível nuclear que é produzida em reator de água pesada após o uso é mantida selada e após ter sido completado o reator de água leve, é descartada fora da Coreia do Norte junto com o reator de água pesada.
4. Os Estados Unidos garantem oficialmente não exercer sua força na Coreia do Norte, incluindo nuclear, e não usar armas; sanções comerciais e estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadores.
5. A Coreia do Norte deverá seguir o anúncio de desnuclearização na Península Coreana e permanecer no sistema de não proliferação nuclear.

²⁰Yoon Dun Min. "Evaluation of North Korea's non-valuable requests". Institute of Foreign Affairs & National Security, 2003.

conciliadores e radicais. Os conciliadores pensam que a remoção completa das instalações nucleares na Coreia do Norte pode ser feita através da negociação. Seu argumento básico é reforçar os intercâmbios econômicos através de um comércio, para aumentar a frequência de contato para a sociedade internacional, pela facilitação do impedimento aplicado à Coreia do Norte e a ativação do canal de conversação com a Coreia do Norte para expandir o apoio humanitário, tal como a ajuda em alimentos. Se tal política em relação a Coreia do Norte for executada continuamente, a liberalização dos aspectos políticos e econômicos que não puderem ser mantidos pelo governo norte-coreano será feita até um certo ponto.

Por outro lado, os radicais estão reclamando que o método de abordagem baseado na reciprocidade deveria ser desenvolvido, pois eles reclamam que será difícil para a Coreia do Norte abandonar o programa nuclear e trabalhar na sociedade internacional. A mensagem mais importante que eles clamam é que não será possível para a Coreia do Norte tomar lugar definitivamente na sociedade internacional sem a troca do regime de Kim Jung-Il e da força militar que o apoia. Eles dizem que as abordagens humanitárias do governo passado, de acordo com a política de Aka-Sunlight²¹, ou simplesmente dar por uma única via, não só aumenta a possibilidade da potência política da Coreia do Norte mas também de parar ou fornecer a fonte de energia, em outras palavras, há uma mudança de pensamento com relação à reforma que outras nações socialistas experimentaram. Entretanto, um controle mais apertado contra a Coreia do Norte, baseado em tal ponto de vista dos radicais tem uma limitação, junto com o problema da sensibilidade à segurança da China, anteriormente declarado.

²¹ Política Sunlight: "Significa que se o sol estiver forte, a pessoa irá tirar a roupa", a política de humanitarismo unilateral utilizada no governo passado de Kim Dae-jung, de que a assistência econômica à Coreia do Norte será avaliada e usada como uma forma de manutenção do regime, se refere à falha da política sunlight, aqui.

4.2 A falta de um sistema cooperativo vindo das nações vizinhas

Para que os Estados Unidos prossigam com relação à Coreia do Norte visando obter um sucesso significativo, a cooperação da sociedade internacional é essencial. Especialmente o sistema cooperativo entre três países, consistindo de Coreia do Norte, Estados Unidos e Japão, bem como a cooperação da China, que é o apoio mais importante da Coreia do Norte é absoluto. A política de segurança dos Estados Unidos além da Península Coreana irá enfrentar a oposição do governo coreano, que pensa a estabilidade da Península Coreana como uma prioridade número um. E há a necessidade de dizer claramente que o conflito com a China, que está recentemente crescendo com o maior poder militar nunca irá ajudar a resolver o problema nuclear da Coreia do Norte. Praticamente, após 2000, o apoio financeiro da Coreia do Sul à Coreia do Norte está continuando em um nível considerável. E a China está desempenhando um papel de apoio abrangente na economia da Coreia do Norte, incluindo o tema energético. Em outras palavras, o apoio financeiro vindo dos governos sul coreano e chinês está desempenhando um papel de cancelamento da maior parte da efetividade política dos Estados Unidos.

Mesmo assim, o esforço para resolver o problema através das conversações de seis partes ainda está ativo, uma resolução fundamental pode ser alcançada enquanto a reclamação do interesse de sua própria nação está sendo continuamente apresentada. Um sistema cooperativo não é atingido devido ao colapso das conversações de seis partes e à posição diferente de cada nação, e a Coreia do Norte está continuamente levando à frente o desenvolvimento nuclear e pedindo seu reconhecimento como nação com um poder nuclear. A China está focando no desenvolvimento econômico e no interesse nacional como uma tarefa prioritária, quando mudaram para o governo de Hu Jintao. Atualmente, a estratégia nuclear que a Coreia do Norte está perseguindo nunca irá ajudar à segurança e aos interesses

nacionais da China, e a China também não quer a Coréia do Norte seja uma nação com poder nuclear. Entretanto, a Coréia do Norte, como um aliado, também detém um valor estratégico muito importante por ser uma cabeça de ponte, que bloqueia a entrada do comércio marítimo no continente. A China nunca vai querer que o sistema nacional da Coréia do Norte desabe. Em outras palavras, mesmo que eles queiram que o sistema da Coréia do Norte fique assegurado, eles não querem que a Coréia do Norte tenha a capacidade nuclear. Esta é uma estratégia muito diferente daquela que os Estados Unidos perseguem. Os Estados Unidos nunca desejariam aprovar o sistema de Coréia do Norte e sua posse do poder nuclear, pois os Estados Unidos definem a Coréia do Norte como uma "nação vermelha", ou "eixo do mal". Enquanto a China e a Coréia do Sul proporcionam apoio econômico à Coréia do Norte, a Coréia do Norte estará julgando que os Estados Unidos nunca irão escolher uma política impraticável para resolver o problema nuclear da Coréia do Norte por si próprio. Na verdade, tal juízo é uma análise consideravelmente acurada, que leva a Coréia do Norte a efetuar o teste de armas nucleares; afinal, como resolver o problema nuclear sem mudar o sistema de Coréia do Norte se torna uma preocupação estratégica para a Coréia do Norte e os Estados Unidos.

5 As tarefas práticas para resolver o problema nuclear da Coreia do Norte

No ponto de vista do governo da Coreia do Sul, um princípio primário da resolução do problema nuclear da Coreia do Norte é que eles não querem a guerra e nem a posse do poder nuclear na Península Coreana, de forma alguma. Em outras palavras, eles querem que o problema nuclear da Coreia do Norte seja resolvido de outra forma pacífica sem ser a força, dentro da Península Coreana. Entretanto, é uma realidade que a posição do governo da Coreia do Sul está sendo negligenciada no processo de negociação atualmente em processo.

O problema nuclear da Coreia do Norte é mais propenso a ser abordado com a força bruta, tal como o poder militar e econômico, porque é um assunto relacionado à segurança. Entretanto, a limitação das forças brutas tem sido revelada claramente. O resultado da força bruta não é otimista como ficou provado através da guerra que os Estados Unidos empreenderam no Iraque e no Afeganistão após "a guerra ao terror". Mesmo que eles vençam a guerra, o problema nunca terá ficado resolvido. Um conflito interno traz outros conflitos internos, e se torna a causa de outros problemas sociais.

Pressões suaves são necessárias para resolver o problema nuclear da Coreia do Norte. Em outras palavras, a força para atrair o pensamento de outros países é necessário através da liderança ou de uma diplomacia conjunta de uma nação. O exemplo mais típico disto é a escalada do regime de centro-esquerda em todas as nações da América do Sul devido à liderança do Presidente do Brasil.²² O sucesso das políticas do Presidente Lula do Brasil tem um impacto sobre os países vizinhos na América do Sul. Um artigo do jornal *South Korean Times* retrata o seguinte:

²² O regime de centro-esquerda está expandido na América Latina devido ao sucesso da política de Lula, o Presidente do Brasil.

A popularidade do regime de centro-esquerda está se espalhando continuamente na América Latina pela força do sucesso do presidente anterior, Inácio Lula da Silva, que emergiu como potência econômica do Brasil quando o Brasil estava caindo no pântano da carestia e do baixo crescimento. O jornal diário norte-americano Christian Science Monitor avaliou "O processo de deterioração da esquerda decidida na América do Sul marcou um ponto de virada", quando a notícia de que aquele candidato, Humala, é o mais provável de ganhar a eleição, foi liberada. O candidato Humala perdeu a eleição presidencial no ano de 2006, enquanto ele alardeou o socialismo do presidente venezuelano Hugo Chavez, que é o típico regime de centro-esquerda na América Latina; mas nessa eleição, ele é o mais propenso a ganhar a eleição porque ele mudou sua direção para a de esquerdista prático e demonstrou seu apoio ao ex-presidente do Brasil. O jornal diário do Peru, La Republica, relatou que "Humala agora pensa em Chavez como uma pessoa falha" e "Ele diz que quer seguir o caminho que Lula construiu." (Hankook Daily Newspaper, 9 de junho de 2011).

Deve ser enfatizado para a Coreia do Norte e outras nações no Nordeste da Ásia que o desenvolvimento econômico do agricultor virá ajudar às nações vizinhas tais como a Coreia do Norte, e não há má intenção de mudar o poder político da Coreia do Norte com a reforma e abertura do perfil da Coreia do Norte de cooperação multilateral, que é necessário para isto deveria ser sugerido. Só pensamos que o problema nuclear da Coreia do Norte é a ameaça imediata ao Nordeste da Ásia e se o problema for resolvido, então tudo estará resolvido. Entretanto, esta crença é muito forte. A solução do problema nuclear não decide o problema real da Coreia do Norte, afinal. O arsenal nuclear não é a única arma terrível com que deveríamos estar preocupados. Eles também possuem armas mortais convencionais. A possibilidade de ameaçar o mundo por outras formas está sempre presente, uma vez que eles continuam lutando para sobreviver. Deveríamos tentar vislumbrar o quadro inteiro e resolver o problema fundamental da Coreia do Norte, mesmo com um progresso lento. Precisamos ajudá-los a colocar-se como sociedade saudável para o mundo.

5.1 Para configurar o mecanismo de cooperação multilateral para resolver o assunto Coreia do Norte

O maior entrave para se resolver o problema nuclear da Coreia do Norte é o conflito que se inicia pelos interesses das nações vizinhas. Atualmente não há qualquer

organização de cooperação no Nordeste da Ásia. A discussão sobre a necessidade de organização cooperativa para política, economia e cultura no Nordeste da Ásia, mas não houve motivos suficientes. Crises representam oportunidades. O conflito com o problema das armas nucleares da Coreia do Norte é uma crise, mas é também uma boa oportunidade que fornece o motivo para as nações respectivas terem organização cooperativa multilateral. Os intercâmbios e as cooperações entre as nações através de uma organização cooperativa multilateral enriquece os interesses entre as nações vizinhas e ainda mais, se torna uma base importante para o restabelecimento da verdade entre as nações.

Até agora, a Coreia do Sul não pôde ser um líder na sociedade internacional onde se aplica a lógica superada, embora a Coreia do Sul tenha sido afetada pelo problema das armas nucleares da Coreia do Norte. Entretanto, em organização cooperativa multilateral, a Coreia do Sul é capaz de ser um líder diplomático, pois a Coreia do Sul conhece muito sobre os assuntos internos da Coreia do Norte. Conferências cooperativas multilaterais promovem o interesse das nações concernentes e é executada separadamente das conversações de seis partes, que é orientada para a resolução do problema nuclear da Coreia do Norte.

A chave para este plano é melhorar a cooperação multilateral no Nordeste da Ásia, e também gerenciar as relações entre as Coreias do Sul e do Norte, e negociar o assunto nuclear através das conversações de seis partes. As relações atuais das Coreias do Sul e do Norte e as conversações de seis partes estão agora em processamento, portanto ele será discutido. As áreas de discussão para os mecanismos de cooperação multilaterais, bem como os assuntos nucleares norte-coreanos de segurança, política, economia, social e múltiplas camadas de significado, incluindo o setor cultural. Isto é, os problemas internos da Coreia do Norte a colocar sob um foco maior. E sob mecanismos de cooperação multilateral, continuar a realizar intercâmbios e cooperação pela criação de um mecanismo para cada área.

Foi mencionado anteriormente que a sensibilidade dos assuntos de segurança com o dilema da China e dos Estados Unidos de lidar com o assunto nuclear através de organizações multilaterais pode alargar o entendimento mútuo.

A necessidade de cooperação multilateral do Nordeste da Ásia e sua possibilidade foram discutidas muitas vezes, mas as razões por que elas não satisfazem as expectativas são devido a não existir muito ou mesmo algum interesse e objetivos que elas compartilhem além da luta história e geopolítica sempre presente. O assunto nuclear e o problema com a Coreia do Norte poderiam criar uma possibilidade de reforçar a união entre as nações.

A Coreia do Norte é considerada como um cogumelo venenoso que veio a crescer pelo desequilíbrio de poder do Nordeste da Ásia que vem da política diplomática auto-centralizada entre as nações.

A força de comando do mal que torna a instabilidade da segurança do governo em uma arma para unir os norte-coreanos e se torna um grupo anormal deve ser eliminada. O governo atual de Kim Jong Il não deveria mais ser ignorado se a nação passar a ser uma sociedade saudável com a cooperação internacional. A falta de cooperação multilateral é uma das causas que torna a dinastia de três gerações possível no país.

A principal razão porque a China precisa do governo da Coreia do Norte vem da instabilidade da segurança nacional. Eles acreditam que a Coreia Unificada é considerada como uma ameaça à China. Há possivelmente outras razões ainda, mas quando se olha o quadro como um todo, a maior razão é a falta de confiança do governo da Coreia do Sul pela falta da cooperação multilateral do Nordeste da Ásia. Se houver uma mudança no reconhecimento de que o governo sul-coreano pode ajudar a política do governo da China a melhorar e poder apoiar para ganhar o lucro da nação, é mais do que óbvio que a China não irá concordar com a política dissuasiva da Coreia do Norte de assegurar sua identidade nacional através de uma coisa irracional como a capacidade nuclear.

Para resumir, ao invés de gastar tanto tempo com a capacidade nuclear, é necessário resolver realmente o problema que a nação tem ela própria e resolver o assunto nuclear, no decorrer desse processo. Elaborar a lista de prioridades é o primeiro passo a tomar e tomar o longo caminho seguro é o que precisamos atualmente. Esta norma para achar a solução do tema nuclear é apropriada para a Coréia do Sul melhorar sua posição diplomática. Ela é considerada o Plano de Não-Proliferação 3000²³; o governo de Lee Myung Bak, agora em curso, está focado nisso, também.

5.2 Princípios para resolver o assunto norte-coreano

Até agora, muitos métodos foram tentados para resolver o problema nuclear norte-americano. Entretanto, não houve nenhum plano definido para resolver os problemas com a Coréia do Norte. A abordagem para a resolução dos problemas com a Coréia do Norte sem um princípio poderia causar outros conflitos entre duas nações. Aqui, eu estou propondo três princípios básicos, de que a organização cooperativa multilateral precisa para resolver os problemas com a Coréia do Norte.

Princípio da reviravolta – A resolução de problemas com a Coréia do Norte deveria ser feita através de meios pacíficos, tais como intercâmbios e cooperação, em lugar da guerra, e fazer da Coréia do Norte um país estável deveria ser o objetivo principal. Este princípio proporciona o motivo para a China e a Coréia do Norte abrirem a guarda para a segurança e para participarem da organização cooperativa multilateral.

Princípio da reciprocidade – Este princípio estatui que não se pode obstruir o interesse de outro povo pelo nosso próprio interesse. Por exemplo, a Coréia do Norte quer a segurança de seu sistema e estabilidade financeira; ao mesmo tempo, os Estados Unidos querem remover completamente a capacidade potencial da Coréia do Norte de desenvolver

²³ Não Proliferação 3000: É a política que estatui que nós iremos apoiar o desenvolvimento econômico até a renda nacional per capita atingir \$3.000 dentro de 10 anos, como a estratégia do governo Lee Myung Bak para resolver o problema nuclear da Coréia do Norte.

armas atômicas. Em adição, a Coréia do Sul não quer sofrer perda econômica nem política, no negócio cooperativo com a Coréia do Norte.

Princípio de clareza – É o princípio que estatui que toda a cooperação e apoio econômico deve ser provido com a finalidade de tornar a Coréia do Norte uma sociedade estável, e não deveria ser usado como um método para manter o governo. Somente quando este princípio for seguido, a Coréia do Norte será capaz de manter o apoio e os intercâmbios corretos vindos da sociedade internacional.

Sumarizando o acima exposto, a Coréia do Norte não quer nenhuma guerra dentro da Península Coreana, e eles esperam resolver este problema nuclear da Coréia do Norte pacificamente, e para ir mais longe, esperam que a sociedade da Coréia do Norte se estabeleça bem como uma nação normal (democrática). Para isto, o que a Coréia do Sul, que é a nação fraca, poderia fazer é resolver o problema através da diplomacia. O problema nuclear da Coréia do Norte já chamou o interesse da sociedade internacional, e as conversações de seis partes estão em processamento. O problema atual é que nós só estamos obcecados com o problema nuclear da Coréia do Norte sem olharmos para o problema interno da Coréia do Norte. Assim sendo, a Coréia do Sul precisa impressionar as outras nações sobre a importância da resolução fundamental para o problema interno da Coréia do Norte através da diplomacia. A resolução para isto é a composição multilateral dos esforços no Nordeste da Ásia. A estrutura da cooperação entre governos e não governos para todos, sobre os aspectos políticos, econômicos, culturais, religiosos; a estrutura de cooperação multicamadas deveria ser composto entre múltiplas nações desde a cúpula bilateral. Este método diplomático resolve a sensibilidade à segurança atual da China, e o dilema dos Estados Unidos; em adição, ele traz a criação do poder normal e pacífico e o assentamento da Coréia do Norte possível pela indução da reforma e abertura da Coréia do Norte.

6 CONCLUSÃO

Foram apresentadas as mudanças na política externa da China e o dilema dos Estados Unidos devido ao assunto nuclear. Assuntos comuns para a Coreia do Norte, o fato que ele envolve um relacionamento complexo entre os interesses nacionais de cada um. Como soluções, apresentei os princípios de solução do problema norte-coreano e a necessidade de um mecanismo de cooperação multilateral.

Muitas soluções têm sido tentadas através da negociação, à medida que o problema nuclear da Coreia do Norte tornou-se crônico. Entretanto, todas elas são um círculo vicioso, que torna o problema mais crônico. Ele é o resultado da desconfiança das nações envolvidas, mas também do nexos de interesses limitados. Assim sendo, precisamos reconstruir tais interesses, e a direção das estratégias deveria ser mudada de acordo com isto. No momento, a menos que tal reconhecimento e mudança não sejam feitos, o problema nuclear da Coreia do Norte é difícil de resolver. Em outras palavras, há pouca possibilidade de que seja criado um conjunto em que a Coreia do Norte abandone o desenvolvimento das armas nucleares em troca do preço apropriado. E mesmo que os termos desejados pela Coreia do Norte sejam atendidos como aquele, isto não significa que o problema interno da Coreia do Norte tenha sido resolvido; isto significa que os termos militares desejados estão atendidos e irá certamente causar um segundo e um terceiro problemas. Por enquanto, é impossível que cinco nações que estão em conversações de seis partes ofereçam os termos desejados que a Coreia do Norte quer; baseado em tal significado, este é o período em que é necessário erigir um consenso entre os cinco países, antes de qualquer outra coisa. Para erigir tal consenso, o nexos do interesse conjunto entre cinco países deveria ser expandido. A parte com que temos que nos preocupar está bem aí.

Afinal, precisamos mudar as idéias no ponto de vista e reconhecimento com relação ao problema nuclear da Coreia do Norte. Se tentarmos resolver o problema nuclear da Coreia do norte diretamente, então esse problema pode se afastar cada vez mais de nós. Neste meio tempo, sendo que o poder político da Coreia do Sul muda a cada cinco anos, o poder político que ganhar na eleição presidencial irá abordar o problema para atingir um sucesso tangível. Entretanto, há uma preocupação mais elevada a ser perdida em desespero com o método de resolver urgentemente este problema. Nós deveríamos achar a maneira que parece contornar o problema e levar mais tempo, mas que não é assim realmente. Acima de tudo, a Coreia do Sul, que é geopoliticamente uma nação fraca, deveria resolver esse problema buscando a estratégia de sobrevivência da segurança diplomática definitiva e da negociação pacífica. Para isto, precisamos abordá-lo como o problema da Coreia do Norte, em um sentido amplo; o problema nuclear da Coreia do Norte não é somente o problema nuclear. O problema nuclear da Coreia do Norte em si é muito importante, mas afinal ele pode ser facilmente resolvido ao se resolver o problema da Coreia do Norte. O problema da Coreia do Norte é, afinal, se o sistema e o poder político são estáveis ou não. Se tomarmos uma solução temporária para o desenvolvimento das armas nucleares da Coreia do Norte na crise integrada que a Coreia do Norte tem, então precisaremos encontrar esta base. Entretanto, nós enfrentamos a realidade de que este não é o único problema da Coreia do Sul no momento ele amplia sua faixa para o problema da Coreia do Norte. Nesse contexto, a solução para o problema se torna mais fácil se considerarmos o método de resolução baseado no multilateralismo na era global. Agora a Coreia do Norte está recebendo atenção da sociedade internacional com o problema nuclear em suas mãos. Nós temos que saber os interesses das nações envolvidas, tais como Estados Unidos e China são complicados através de conversas de seis partes para resolver o problema. Ele está refletindo seus interesses. Portanto, nós precisamos achar a alternativa de que a Coreia do Sul precisa possuir na diplomacia, acima de

tudo. Um relacionamento aliado forte entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos é um bem muito importante, por esta razão. Baseado nisso, a Coreia do Sul deveria executar atividades diplomáticas mais estáveis e ativas. Concretamente, a rede internacional deveria ser construída para ser capaz de proceder à política do engajamento para promover a reforma e abertura da Coreia do Norte, que é o núcleo do problema da Coreia do Norte. O núcleo dele é a composição da estrutura para o multilateralismo no Nordeste da Ásia, afinal das contas. O problema a ser resolvido através disso é reforma e abertura da sociedade da Coreia do Norte. A reforma e abertura irão proporcionar as mudanças no modo de pensar dos cidadãos e dos militares na Coreia do Norte, e é óbvio que a necessidade de manter o poder político anormal será eliminada. Assim sendo, a necessidade da capacidade nuclear da Coreia do Norte vai perder seu alicerce automaticamente por dentro, e o poder político normal será criado; além do mais, será o fundamento para se atingir a unificação pacífica na Península Coreana. O método diplomático de multicamadas e complexo que a Coreia do Sul está perseguindo é o método apropriado para o país geograficamente localizado no centro do Nordeste da Ásia, bem como um poder médio como a Coreia do Sul no caminho que compõe a estrutura de cooperação entre governos e não governos, e através desta estende a cooperação vinda de dois países para múltiplas nações. Agora, nós precisamos mudar nossos pensamentos.

REFERÊNCIAS

Moon Soon-Bo. **Evaluation of Summit Conference (South Korea, China, Japan) and outlook of the six-party talks**, 2010.

Kim Tae-Woon. **A deep look into multilateralism factors of six-party talks regarding North Korea's nuclear**. Vol.8 N° 3.

Kim Yong Tae. **Foreign Trade Trend of North Korea**. KOTRA, 2008.

Park Gun-Young. **Solution for denuclearization in the Korean Peninsula. Criticism of history**. N° 88 P.89-99.

Park In-Hui. **Postmodern military force and historical understanding of military revolution**. Collection of international politics Vol.42 N° 2.

Yoon Dun-Min. **Evaluation of North Korea's non-valuable requests**. Institute of Foreign Affairs & National Security, 2003.

Park Jong-Chul. **Peaceful solution of North Korea's nuclear problem**. The presidential Council for Future and Vision 'Seoul', May issue.

Seo Jin-Young. **China's diplomatic policy in 21 century: Wealthy China and the Korea Peninsula**. Seoul, 2006.

Seo Joo-Seok. **Outlook of relationship between North Korea-U.S after the ramification of North Korea's nuclear**, National strategy, Vol.8 N° 4, 2002.

Yoon Dun-Min. **Evaluation of North Korea's non-valuable requests: comparison of North Korea's behavior in the past nuclear negotiation**. Series of major international problem analysis, 2003.

Kim Jae-Kwan. **Cheonan ship incident and China's dilemma**. Special project of Korea research, 2010.

Park Hong-Seo. **Growing of China and alliance strategy of China and U.S. towards the Korean Peninsula during the Cold War**, Korean political bulletin, 2008.

Cho Young-Nam. **China's politics in Hu Jin-Tao era**, NaNam publication, 2006.

Kim Ki-Jung. **Observation and intervention**, University report, 2009.

Lee Dong-Ryul. **Meaning and impact of North Korean leader, Kim Jung-il's visit to China**, Comment N° 7, 2010.

Lee Jong-Seok. **Relationship between North Korean and China 1945-2000**, Center, 2000.

Shin Sang-Jin. **China's foreign policy and history of relationship between North Korea and China**, Relationship between North Korea and China and future of North Korea, 2010.